



MALEFICENT: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FILME

Andréia Muniz Lisboa¹
Janaina de Jesus Santos²

INTRODUÇÃO

As discussões relacionadas à identidade do feminino nos últimos tempos têm questionado a visibilidade da mulher em sociedade, durante a trajetória feminina houve significativas mudanças e esses conflitos de poder são repercutidos nas redes discursivas contemporâneas produzindo saberes de uma época que constituem sujeitos. Esta pesquisa foi amparada nos estudos da Análise do discurso (AD) na perspectiva do filósofo Michel Foucault, que buscou compreender como estudos de discurso e cinema podem contribuir para a constituição dos sujeitos contemporâneos. Utilizamos como objeto de estudo o filme *Maleficent* (Malévola, Robert Stromberg, 2014, EUA) com intuito de analisar e descrever a constituição do sujeito discursivo. Os objetivos foram compreender o sujeito feminino na visualidade fílmica, descrevendo os enunciados imagéticos e sonoros a partir dos planos cinematográficos da trama e posteriormente analisar os discursos presentes na película para perceber como é constituído lugar da mulher na contemporaneidade.

Os estudos da AD considerando as contribuições de Michel Foucault possibilita investigar o audiovisual para refletir realidade através do cinema, pois neles estão presentes os discursos que constituem os sujeitos contemporâneos. Em seus estudos, Foucault (2007) propõe a noção de enunciado não restringindo apenas a linguagem verbal como em outras correntes teóricas mas na linguagem não verbal que também é manifestada a presença de enunciados que incorporam aos discursos manifestando verdades nas quais constitui os sujeitos. A produção e circulação audiovisual é a linguagem do momento basta apenas ter acesso aos dispositivos eletrônicos (celulares, *tablets*, computadores) e dar o *play* em vídeos, *youtube*, *whatsapp*, *facebook* entre outros que a interação social acontece.

1 Graduanda no curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. É bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo ao Pesquisador do Estado da Bahia. Endereço eletrônico: lisboadeia38@gmail.com

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp. Coordenadora de área do PIBID Interdisciplinar/UNEB, Brasil. Endereço eletrônico: janainasan@gmail.com



MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa toma as concepções da nova história no que diz respeito ao método arqueológico de Foucault (2007), o estudioso propõe interpretar os acontecimentos, não apenas pelos grandes feitos históricos, mas de forma descontínua que permite a compreensão dos discursos em suas camadas mais profundas, dando destaque às rupturas de acontecimentos entrelaçados em épocas distintas, mas que se cruzam em pontos comuns na constituição dos sujeitos. Na introdução do livro *Arqueologia do saber*, o teórico.

Na história tradicional compreende os acontecimentos de forma contínua traçados por uma linearidade nas sequências dos fatos que produzem verdades absolutas observando sempre a causa e consequência. A abordagem utilizada nesta pesquisa foi de cunho teórico-metodológico, pois o campo de saber Análise do discurso permite fazer a relação entre descrição e análise tendo em vista que a linguagem e a historicidade caminham lado a lado de forma simultânea entrelaçando e a interpretação para possibilitar análise. De acordo com Fernandes (2008) toda metodologia recebe um recorte na história, isso acontecer pois quando é feito o recorte para análise é necessário selecionar partes que tenham uma relação semântica, tendo em vista o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso procedimento de análise é iniciado com o recorte da cena em que a personagem principal em uma batalha com os invasores do rei Henry. Essa cena está inserida no filme, após ser evidenciada a personagem *Maleficent* uma árvore estrategicamente em uma posição na qual era possível observar todo o reino. Neste momento ela vê os invasores aproximar do seu reino e vai impedi-los.

No recorte, vemos a personagem principal desempenhando sua função de protetora do reino, em que ela se confronta com o rei *Henry* e seu exército que pretende invadir o reino dos *Moors*. A cena é construída a partir do plano *contra-plongée*, em que o corpo de Malévola é mostrado completo, a câmera é posicionada abaixo do objeto dando a ideia de superioridade. Nesse recorte a película evidencia a presença dos discursos proferidos



sobre a mulher construídos sócio historicamente. Para analisar as cenas embasamos nos aportes teóricos de Aumont (2003) na descrição teórica dos planos cinematográficos. A cena escolhida foi utilizada a técnica cinematográfica, trata-se de plano geral com câmera posicionada em suave contra contra-*plongée* a câmera é posicionada abaixo do objeto capitando a sua dimensão. Neste Recorte *Maleficent* protege seu reino dos invasores humanos, mostrando uma posição de líder junto aos inúmeros homens posicionalmente armados frente a ele. Neste plano é visível a posição de liderança de *Maleficent* na batalha. É dada a ela a função de proteger seu reino dos invasores na qual faz protetora, um sujeito soberano e poderoso, a ela é predestinada um trono para governar o reino exercendo a função de proteger os seres que habitam naquele espaço. A rainha das fadas que ocupa função de sujeito discursivo de um lugar de prestígio, que trazem contribuições para o processo de lutas das mulheres.

Na contemporaneidade a mulher ocupa os mais diversos cargos de poder como presidenta da República, senadoras, deputadas, ministras entre outros, isso, porque há uma ordem do discurso permite que as mulheres realizem também as funções que anteriormente eram única exclusiva do sexo masculino. No entanto Perrot (2005) salienta que apesar das mulheres lutarem por liberdade e ser independentes elas ainda ocupam poder nas esferas privadas, pois, existe um limita em nossos posicionamentos socio-históricos dentro de uma ordem do discurso para dizer como devemos existir.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribui para os estudos sobre a constituição do sujeito discursivo feminino na visualidade fílmica entrelaçados nas perspectivas entre os conceitos da Análise do Discurso e do Cinema, tendo em vista que a teoria trabalha com questões sócio-históricas que demarcam o lugar de saber e poder que produzem verdades. Na película cinematográfica estão presentes saberes de uma época, apontando para a nova mulher na atualidade que luta e transforma sua realidade.

Palavras-chave: Discurso. Cinema. Sujeito. Mulher. Literatura.



REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **A imagem**. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: Reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz. 2. ed. 2008.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em dois de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MALÉVOLA. Direção: Robert Stromberg. Roteiro: Linda Woolverton. EUA, 2014.DVD. 1h37min.corlorido.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005.